

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO: SINGULARIDADES DESENHADAS NA ESCRITA DOS BOLSISTAS ID - PIBID/LETRAS/UNEB

SANTOS, Márcia Regina Mendes¹
SANTANA, Thaís Nascimento²

As práticas de letramentos revelam historicidade, em que a ideologia, a cultura e as tradições são consideradas. Elas assumem a complexidade da vida social, a pluralidade dos contextos sociais e culturais. São dinâmicas, assim como os processos e as mudanças que ocorrem no meio social. Enquanto prática social, acadêmica e principalmente profissional, o Programa de Iniciação à Docência – PIBID, reflete reforça e transforma os valores educacionais, culturais e ideológicos da esfera em que essa prática se desenvolve. Com isso, as práticas de letramento são mobilizadas nas situações comunicativas em que o aluno experencia e propicia atividades de leitura e escrita que se torna agência em termos de ser fundamental para a construção da profissionalidade docente. O objetivo desta pesquisa é fomentar discussões de caráter teórico-metodológico acerca da formação inicial dos discentes do segundo e quarto semestres do curso de Letras do campus IV da Uneb que participam como bolsistas de Iniciação à docência, analisando excertos dos relatos de experiência escritos em janeiro de 2024. Metodologicamente, nossa análise assentou-se na abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa (MOITA-LOPES, 2006), considerando o objeto e os procedimentos de análise aqui empreendidos. A partir das reflexões acerca deste estudo, constatamos que ele sinaliza que para uma consciência do conceito dos eventos e das práticas de letramento acadêmico dos bolsistas, aponta para uma mudança de postura acadêmica do professor de Língua Portuguesa em formação inicial, bem como para possíveis ressignificações nos processos de ensino e de aprendizagem da língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: evento de letramento; prática de letramento; PIBID; relato de experiência; formação inicial.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência – PIBID, enquanto prática social, acadêmica e principalmente profissional, reflete, reforça e transforma os valores culturais e ideológicos da esfera em que se desenvolve. É notório que as práticas de letramento são mobilizadas nas situações comunicativas em que o discente de

¹ Doutora em Estudos da Linguagem (UFRN), Mestre em Linguística (FLUL – Lisboa), Professora adjunta no Colegiado de Letras, do Campus IV, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), coordenadora de área voluntária do Núcleo do PIBID Letras Jacobina, marciarmendessantos@gmail.com.

² Doutora em Língua e Cultura (UFBA), Mestre em Linguagem e Ensino (UFCEG), Professora adjunta no Colegiado de Letras, do Campus IV, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), coordenadora de área do Núcleo do PIBID Letras Jacobina, thainascimento@yahoo.com.br.

Letras participa, portanto, a experiência de estar no PIBID constitui-se como um “componente extracurricular” que propicia agência em termos de letramento, uma vez que, na realização dos eventos, ocorrem interações em que o texto, seja ele, falado, escrito, imagético, entre outros, ou até multissemiótico, são fundamentais para a construção de significados.

São textos que precisam se tornar relevantes para quem os produz, portanto, é necessário que as práticas acadêmicas exigidas no PIBID se articulem bem e sejam significativas para o docente em formação. Nesse sentido, acreditando que, enquanto prática acadêmica, a iniciação à docência seja responsável por contribuir para formação profissional docente de forma mais consistente e autônoma, uma vez que o domínio das práticas acadêmicas, utilizadas pelo bolsista, permite por si só, uma circulação pelas práticas de letramento do professor exigidas na esfera de seu trabalho. Essa é a razão da relevância em trazer para este estudo o conceito de letramento acadêmico revisitado a partir das produções dos nossos alunos e alunas bolsistas do projeto em vigor: “Letramento e formação docente”.

Contestando os modelos tradicionais de letramento, Lea e Street (1998; 2006) propõem o modelo dos letramentos acadêmicos, único coerente com a concepção de escrita dos Estudos de Letramento (prática social situada e ideológica), que evita concepções técnicas e deficitárias, ou funcionais e relativistas, dos outros dois modelos, o das habilidades cognitivas e o da socialização acadêmica (Lea; Street, 1998; 2006).

No modelo do estudo das habilidades, a escrita é concebida como uma atividade cognitiva e individual; a linguagem é tida como transparente. Enfatizam-se os elementos formais e superficiais da língua e presume-se que é possível transferir os conhecimentos da escrita de um contexto a outro. Essa é a abordagem que sustenta a perspectiva do déficit em relação às escritas dos estudantes, concebidos como sujeitos que apresentam dificuldades com a escrita, que precisam ser sanadas para o seu sucesso no ensino superior.

O modelo da socialização acadêmica reconhece que os discursos das disciplinas e os gêneros são relativamente estáveis (Bakhtin, 2000) e os estudantes precisam ser socializados às formas de falar, escrever, pensar e usar a escrita, que tipificam os membros de uma determinada comunidade acadêmica (Lea; Street, 2006). Essa socialização, contudo, se resolve pelo processo de aculturação dos estudantes, em prol da aprendizagem dos gêneros e discursos baseados na

disciplina acadêmica. Falava-se muito em “[...] os alunos vão se socializar com a escrita acadêmica a partir do II ano do curso”.

O modelo dos letramentos acadêmicos, por sua vez, concebe a escrita em suas dimensões identitárias, autoritárias e de poder. Essa perspectiva coloca “[...] em primeiro plano a natureza institucional do que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico particular.” (Lea; Street, 2006, p. 369). Nesse sentido, assemelha-se ao segundo modelo, exceto pela visão do processo envolvido na apropriação e uso da escrita como mais complexo, dinâmico e situado. Entendemos que a perspectiva dos letramentos acadêmicos permite-nos ir além do viés textual, como aponta Lillis (2001), e compreendemos as concepções que vão conformando as identidades profissionais dos alunos universitários, futuros professores, na mobilização das práticas institucionais acadêmicas em uma dimensão discursiva de análise.

Nas licenciaturas, o modelo dos letramentos acadêmicos parece se configurar como uma “marca” característica dos contextos de formação dos professores, o qual pode se realizar em diferentes gêneros com um objetivo comum: proporcionar um olhar crítico a respeito da atuação docente no espaço de trabalho, objetivando o contínuo desenvolvimento da prática profissional. Neste sentido, o objetivo desta investigação é fomentar discussões de caráter teórico-metodológico acerca da formação inicial dos discentes bolsistas participantes do projeto PIBID de Letras que propõe o trabalho com as linguagens em disciplinas correlatas no Ensino Fundamental II da Educação Básica, em uma escola municipal da cidade de Jacobina.

2. METODOLOGIA

O objeto que dá base para este estudo gira em torno da formação inicial dos discentes do segundo e quarto semestres do curso de Letras do Campus IV da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, que participam como bolsistas de Iniciação à docência. Eles se tornam colaboradores desta discussão a partir da escrita reflexiva que fazem no gênero discursivo relato de experiência em que narram, descrevem e refletem ações suas, dos/as colegas e, também as das professoras preceptoras, nos quais analisamos excertos desses textos que muito representam acerca da experiência formativa. Os textos foram escritos em janeiro de 2024 como

uma atividade solicitada após a socialização no Seminário de Estágio do curso de Letras. As comunicações de algumas das experiências na escola em que o projeto do PIBID Letras se desenvolve, se deram através de gêneros diversos e fundamentaram as escritas aqui refletidas. Dentre os gêneros que foram usados, dois se apresentam como os principais para essa participação no evento do curso de Letras: os vídeos e os posters multimodais impressos.

Partindo então, dos pressupostos acerca do contexto das produções dos relatos como ação principal desse estudo, nossa análise assentou-se na abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa (Moita-Lopes, 2006), considerando o objeto e os procedimentos de análise aqui empreendidos. Isto significa que para nós, enquanto agentes da formação e da auto-formação docente, importa entender os processos expostos nos textos dos relatos, para compreender e empreender da melhor maneira as práticas letradas dos bolsistas, em especial o letramento acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa pesquisa, como já mencionamos acima, o relato de experiência foi um dos gêneros que se tornou relevante na análise das relações dos alunos de Letras, bolsistas do PIBID, com as práticas de escrita demandadas pelo projeto desenvolvido nas escolas, nos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Sendo escrito para fins de avaliação do término do ano letivo – 2023, o relato de experiência, como postula Reichmann (2015), “[...] possibilita o diálogo com diversas vozes enunciativas funciona como um prolongamento das interações e conflitos vividos na experiência docente.” (Reichmann, 2015, p.129-130).

Tradicionalmente, o relato de experiência sempre foi utilizado como uma prática acadêmica com um teor avaliativo, o que levava os discentes a, por exemplo, usar documentos oficiais e a reproduzir vozes de autores para o embasamento de seus apontamentos crítico-reflexivos. Com poucos interlocutores previstos para a leitura do relato, os discentes pouco se preocupavam em fornecer contribuições para a comunidade escolar ou socializar as experiências entre os pares e, assim, o objetivo desse documento restringia-se basicamente à obtenção de nota final do processo acadêmico.

A proposta vigente é que o relato de experiência produzido no PIBID, seja compartilhado com a comunidade acadêmica, a saber: colegas que não participam do programa, estagiários, professores da Educação Básica, participantes do projeto e comunidade em geral. Essa partilha acontece no Seminário de Estágio, evento de letramento que faz parte da finalização do semestre letivo, realizado em uma apresentação pública, aberta ao debate.

No caso em estudo, o texto dos relatos não foi produzido, exclusivamente, em função de uma prática acadêmica avaliativa para o final do componente curricular. Esse fato precisa ser ressaltado, pois é inerente a essa produção discursiva. Com isso, provoca-se uma mudança na concepção e realização desse gênero, uma vez que os discentes agora compreendem que tal produção insere-se no fazer pedagógico e precisa ser refletida por (e com) toda a comunidade acadêmica. Produzidos nessa nova situação de comunicação, os enunciados dos relatos escritos pelos discentes, emitem uma apreciação quase que 100% positiva do PIBID em resposta à solicitação de reflexão sobre seu papel na formação.

Dos vinte e quatro memoriais escritos, nenhum apresenta comentários negativos em relação à experiência docente, ao contrário, alguns mencionam, explicitamente, seu papel contributivo nos campos sócio discursivos diversos em que os/as bolsistas produtores dos relatos estão inseridos e até nos que pretendem se inserir após a graduação.

Os excertos a seguir, retirados de alguns desses relatos, demonstram a apreciação dos bolsistas com relação ao que foi proposto:

[...] Observar o que se passa dentro da sala de aula foi importante para enxergarmos o real funcionamento da escola e refletir a partir de como poderemos aplicar nossos conhecimentos teóricos. Independente das desmotivações observadas, podemos dizer que as observações serviram também como um impulso e ainda mais vontade de finalizar o curso e ir para as salas de aula fazer a diferença. (Excerto 1)

[...] o PIBID colabora para nossa formação quando amplia a nossa visão e, nos possibilita enxergar mais de perto a realidade, nos envolve em um ambiente verdadeiro que acontece somente dentro das salas de aula. Trabalhar com leitura e escrita na perspectiva dos letramentos sociais é ver acontecer transformações. (Excerto 2)

[...] O PIBID é uma forma de construir nossa própria identidade como docente. No programa observamos os comportamentos particulares de cada professor, isso nos serve como inspiração de um profissional que desejamos ser ou também de uma forma que não desejamos seguir. (Excerto 3)

[...] eu não queria ser professora, entrei no curso de Letras por falta de opção, porém, principalmente agora, depois do PIBID estou convencida de que posso fazer a diferença na vida de muitos alunos. Quero ser professora de Língua Portuguesa. (Excerto 4)

Em todos os excertos, a experiência de iniciação à docência é apreciada positivamente pelos bolsistas, alunos que cursam o II e IV semestres. Nos dois primeiros, encontramos um elemento em comum: “enxergar a realidade (real funcionamento da escola)”. Embora este, não seja um estágio, os discentes estão em contato com o espaço escolar, promovendo juntamente com as professoras supervisoras a implementação dos projetos de letramento nas aulas de linguagens.

A construção da apreciação axiológica positiva sobre a iniciação à docência acontece, fato que podemos notar pelo uso dos verbos que afetam positivamente a compreensão e o conhecimento: “colaborou”, “ampliou”, “possibilitou enxergar”, “envolveu”, “complementou”, “refletir”. O espaço-tempo da sala de aula, vivenciado durante o evento de letramento das observações que os discentes fazem durante o projeto é apresentado como “um espaço real”, “ambiente verdadeiro”, (“vem acontecendo dentro das salas de aula”).

Nitidamente, podemos notar que os estagiários construíram valores acerca do trabalho com os projetos de letramento, desenvolvendo um potencial para o protagonismo, alcançando maior empoderamento e autonomia para agir. Por último, observamos, claramente, a partir das falas projetadas na escrita dos relatos, a consolidação da construção da identidade docente. A certeza da escolha de uma profissão também foi mencionada e se torna implicada ao que está se fazendo durante a participação do projeto como bolsista e aluna de um curso de graduação que forma professores.

Os estudos educacionais que investigam a escrita no momento da docência (Alarcão, 2003; Porlán; Martin, 2004; Guedes-Pinto, 2011) mostram que a ação de escrever sobre o que se passa em sala de aula contribui para a formação mais crítica do professor e permite revelar aspectos do ato pedagógico que, sem essa

reflexão, permaneceriam ocultos. Assim, a proposta de escrita dos relatos de experiência, está diretamente relacionada ao ato de pensar criticamente sobre o que eles vivenciaram na experiência docente proporcionada pela participação no PIBID.

Guedes-Pinto (2011) focaliza a produção escrita dos estagiários de Pedagogia acerca dos sentidos atribuídos ao trabalho docente no processo de inserção no estágio. A autora, a partir do seu lugar de pesquisadora-professora, analisa os memoriais dos estudantes a fim de encontrar indícios da apreensão dos sentidos que eles atribuem ao fazer docente.

Na investigação dos textos produzidos por seus estagiários em função dos mergulhos no cotidiano escolar, Guedes-Pinto (2011) analisa como a materialidade linguístico-discursiva mostra os sentidos que eles vão atribuindo ao ser e saber-fazer docente. A autora defende que a produção escrita, marcada inicialmente pela dificuldade dos estagiários na produção textual mais subjetiva – diferente daquela a que estão acostumados na academia – é constitutiva desse processo de vir a ser professor. Esse fato também é percebido por nós, na pesquisa em questão, principalmente com a implementação das ações de escrita realizadas nos projetos de letramento.

Faz-se interessante observar que, não se trata apenas de levar em consideração os modos de condução do projeto de iniciação à docência, mas, também as formas de inserção dos bolsistas nos eventos de letramento acadêmico, o que potencializa a configuração do projeto e favorece o fortalecimento da construção identitária profissional do aluno/bolsista, futuro estagiário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomarmos as experiências relatadas nos textos dos/as em formação, elucubramos de forma interpretativa o que os textos representam para todos/as os/as atores/atrizes desse contexto aqui evidenciado. E seguindo nessa direção, entendemos como o letramento acadêmico, posto como um dos focos desse trabalho, tem se revelado como uma potente habilidade sócio discursiva e formativa em que se abrem caminhos para as práticas de reflexão através dos usos das linguagens em que se tomam os aspectos ideológicos, sociais, históricos e políticos como bases para essa formação.

Sendo assim, pensar na construção de uma identidade docente supõe considerar três aspectos importantes, que são: a formação inicial, a prática docente e as experiências pessoais. A formação inicial não se restringe ao aprendizado de teorias e técnicas de ensino, mas consiste em instrumentalizar o professor para os enfrentamentos cotidianos e a refletir sobre as práticas e os sistemas educacionais na contemporaneidade. Esse foi o nosso propósito ao encarar esta pesquisa, priorizando nas análises realizadas, as vozes sociais mobilizadas pelos bolsistas na produção do relato, as formas de os sujeitos lidarem com as demandas de letramento acadêmico do projeto de iniciação e a construção de suas apreciações valorativas sobre o fazer/ser/ docente.

5. AGRADECIMENTOS

É em oportuno momento que ratificamos a importância de políticas públicas que invistam na educação como um todo e em frentes formativas como o Programa PIBID. Reconhecemos e agradecemos aos promotores e apoiadores deste programa, pois o presente trabalho foi realizado com apoio e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), chancelado via Universidade do Estado da Bahia e em parceria com a Secretaria de Municipal Educação de Jacobina, Bahia.

6. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BAKHTIN, M.. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GUEDES-PINTO, A. L. **O ensino na educação superior: dimensões da linguagem escrita no processo da formação (inicial) de professores para a escola básica**. 2011. Tese (Livre- docência) – Faculdade de Educação., Universidade de Campinas, Campinas, 2011.

LEA, M. R.; STREET, B. **Student writing in higher education: an academic literacies approach**. *Studies in Higher Education*, [s.l.], v. 23, issue 2, p. 157-171, jun. 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. **The “academic literacies” model: theory and applications.** Theory Into Practice, [s.l.], v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LILLIS, T. M. **Student writing: access, regulation, desire.** Londres: Routledge, 2001.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: (org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-108.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del professor.** Sevilla: Díada Editora, 2004.

REICHMANN, C. L. **Letras e letramentos: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado.** Campinas: Mercado de Letras, 2015.